

ABRUEM SE REÚNE COM EMBAIXADOR DA COLÔMBIA



Foi realizada no dia 4 de junho uma audiência do presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), reitor Odilon Máximo, do secretário executivo da Associação, professor Carlos Roberto Ferreira, com o embaixador da Colômbia no Brasil, Guillermo Rivera. A reunião, que ocorreu na Embaixada da Colômbia, em Brasília, teve como objetivo discutir a possibilidade de a Associação realizar sua missão internacional de 2024 para a Colômbia.

Uergs

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE: A ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM MEIO À CRISE AMBIENTAL



O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, chega no período em que o Rio Grande do Sul passa pela maior catástrofe ambiental da sua história e busca alternativas para superar a crise causada pelas enchentes, além de evitar novos episódios como esse. Nesse sentido, a Uergs também tem se mobilizado

desde o início de maio, quando organizou comitês estratégicos, incluindo um para assessoramento técnico com uma equipe dedicada a estudar e a propor soluções ligadas ao Clima.

O Comitê Estratégico do Clima é uma das oito equipes técnicas organizadas para fazer um indicativo para a tomada de decisão pela Reitoria da Uergs. A missão inicial do grupo foi elaborar um prognóstico ambiental com base em

dados oriundos de diferentes institutos de meteorologia e de pesquisas. De acordo com a coordenadora do Comitê Estratégico do Clima, Márcia Bereta, a intenção era entender o cenário criado pelo comportamento climático e conhecer as áreas afetadas, além de projetar o que ainda ocorreria nas regiões onde as unidades universitárias da Uergs estão localizadas.

Na fase mais crítica, essas análises técnicas foram fundamentais para as tomadas de decisão, especialmente com relação à suspensão das atividades acadêmicas e administrativas da Uergs. Mais tarde, esses dados possibilitaram o planejamento e a elaboração de orientações sobre a retomada gradual das atividades da Universidade nas regiões onde isso fosse possível.

Observatório do Clima e Território

Após a elaboração dos diagnósticos, o Comitê se dedicou à organização de um Observatório. “Entendemos que tínhamos que construir coletivamente um movimento que reunisse os pesquisadores da Uergs, com suas expertises na área de mudanças climáticas nas diferentes regiões do estado”, conta a coordenadora da equipe.

Nesse contexto, foi criado o Observatório do Clima e Território, focado na construção de um Repositório com informações sobre a comunidade universitária da Uergs e regiões impactadas pelas chuvas e enchentes no Rio Grande do Sul. Além disso, o Observatório pretende auxiliar na reconstrução do estado e na adaptação aos novos cenários.

“A força da Uergs está nas regiões, pois temos pesquisadores em todo o território riograndense. Sabemos quais são as prioridades, a situação dos atingidos, a melhor forma de monitorar, os ecossistemas que precisam ser conservados e as dinâmicas hídricas. Participamos de vários conselhos, conhecemos as governanças e temos muitas parcerias com os grupos locais”, pontua Berreta.

De acordo com Márcia, a partir de agora o Observatório continuará acompanhando as tendências climáticas e buscará aumentar a rede, atento a oportunidades de cooperação interinstitucionais. “Temos pela frente uma tarefa importante que é planejar a nossa Universidade de acordo com a Agenda 2030. Identificar, conhecer os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), propor ações relacionadas às metas deverão fazer parte dos nossos propósitos institucionais”, projeta.

O papel da Universidade

A base da atuação das universidades é o tripé formado pelo Ensino, pela Pesquisa e pela Extensão. Segundo Márcia, embora não seja o único lugar onde se produz Ciência, as universidades são responsáveis por construir conhecimentos e modelos. “Foram as universidades e os institutos de pesquisa que alertaram, ainda no século passado, sobre o aquecimento global, sobre o que viria a acontecer, os prováveis desastres, os atingidos, os refugiados climáticos e os impactos sobre a economia”, disse.

Para a coordenadora do Comitê Estratégico do Clima criado na Uergs, o momento agora é de colocar a Universidade à disposição para auxiliar o estado a se reerguer e, como produtora de Ciência, mostrar os melhores caminhos.

“Ainda estamos no início das Mudanças Climáticas. Por isso, mais que reerguer, precisamos pensar em nos adaptarmos às mudanças”, conclui Berreta.

Fonte: Ascom Uergs. Texto: Daiane Madruga.

UEA

COMUNIDADE ACADÊMICA DA UEA DESTACA REALIZAÇÕES E MELHORIAS NA UNIVERSIDADE

Com uma atuação relevante nas áreas da tecnologia, inovação e sustentabilidade, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) reafirma, ao longo dos últimos anos, sua posição de destaque como uma instituição que cumpre a missão de desenvolver o ensino e transformar vidas na região. Em reconhecimento a essa realidade, membros da comunidade acadêmica da universidade celebram e destacam melhorias de alto impacto positivo proporcionadas no âmbito da UEA.

Desde o início da gestão do Prof. Dr. André Zogahib, reitor da UEA, foram muitas as conquistas apresentadas a professores, alunos e servidores. No cenário da inovação, em 2023 a universidade teve um orçamento de mais de R\$ 93 milhões aportados em recursos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), um avanço de 62% em relação a 2022. Em uma iniciativa histórica, a UEA conquistou a aprovação de cinco novos cursos de pós-graduação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o apoio do Governo do Amazonas, a universidade se alicerça como uma instituição de referência, ampliando suas atividades e garantindo oportunidades. Recentemente, a UEA inaugurou seu núcleo no município de Tapauá (distante 448 quilômetros de Manaus), o que, segundo o reitor, simboliza a interiorização do ensino e a garantia de educação ao povo amazonense.

“Nossa missão é garantir que o povo indígena, caboclo, tenha acesso a ensino de qualidade. Estudamos, cuidadosamente, as demandas da universidade e apontamos o foco para o bem-estar da comunidade acadêmica. Hoje, estamos nos consolidando como uma das instituições de ensino mais importantes do Norte do país”, disse o reitor André Zogahib.

Entregas históricas

A inauguração do prédio de laboratórios é um dos destaques no âmbito do Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp), que conta com, aproximadamente, 2 mil alunos. A diretora do Cesp, Prof.^a Dra. Keila



Amoedo, chama a atenção para o impacto positivo das melhorias proporcionadas pela gestão superior da universidade.

“Recebemos, com muita alegria,

a picape e a van destinadas a atender nossa comunidade, pois essa é uma demanda que vínhamos solicitando há muito tempo. Agora, os acadêmicos poderão realizar pesquisas de campo com mais conforto e segurança. Os veículos estão sendo bem utilizados para práticas que envolvem ensino, pesquisa e extensão, assim como o transporte de professores palestrantes. Foi um ganho gigantesco para todos do Cesp”, comentou.

A renovação da frota de picapes e vans para o interior também integra a série de ações positivas da gestão superior. Dezoito municípios já receberam a entrega de veículos nos últimos três meses. Os municípios de Lábrea, Humaitá, Ipixuna e Boca do Acre serão os próximos a receberem as novas picapes, totalizando 27 veículos integralmente disponíveis para a comunidade acadêmica.

Sonhos realizados

Missão cumprida: esse é o sentimento que resume a trajetória acadêmica de Wagner Santinny, aluno finalista do curso de Bacharelado em Teatro. O estudante ingressou na universidade em 2019 e, ao longo desses anos, destaca os avanços na qualidade do ensino na UEA e suas conquistas pessoais e acadêmicas.

“Sou feliz na UEA, pois é um local onde me sinto acolhido e ouvido. Aqui, tive muitas oportunidades por meio das bolsas de extensão, alimentação por um valor simbólico, biblioteca com vasto acervo, além de poder seguir com meus estudos na pós-graduação. Na unidade onde estudo, vi demandas sendo cumpridas, espaços novos sendo inaugurados, e a evasão dentro do meu curso caiu significativamente.

Agora, quero seguir na UEA por meio do mestrado em Letras e Artes”, concluiu.

Com foco na qualidade de vida dos servidores, a UEA anunciou medidas como a concessão de plano odontológico gratuito, em parceria com a Odonto Mais Brasil. O aumento do vale-alimentação de R\$ 500,00 para R\$ 800,00 também é um dos destaques. De acordo com a servidora técnico-administrativa Geíza Lopes, da Escola Superior de Tecnologia (EST), esses e outros avanços são de extrema importância para o progresso da instituição.

“Acredito que as mudanças têm elevado o desempenho da experiência educacional na instituição. Em resumo, essas melhorias são importantes e essenciais para o sucesso da universidade. E, com certeza, houve uma melhoria na qualidade de vida dos colaboradores”, exclamou.

Transparência

Com o objetivo de fornecer informações, de forma clara e acessível, a UEA conta com um portal de transparência próprio da universidade. No site, o público pode conferir dados financeiros, projetos em andamento e saber de que forma a instituição está investindo na excelência acadêmica. Estão disponíveis diferentes categorias de dados como: receitas, despesas, contratos, licitações, convênios, entre outros.

Fonte: Comunicação UEG. Texto: Daniel Brito

UNDF

UNDF SEDIA ENCONTRO SOBRE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DF



A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF recebeu representantes de instituições públicas do Distrito Federal e do Governo Federal para debater a aplicação de Inteligência Artificial (IA) nas áreas da Educação, Meio Ambiente e Segurança Pública. O objetivo do encontro foi levantar os desafios e problemas mais importantes de cada segmento e, posteriormente, desenvolver soluções com IA para as questões apontadas. A “Oficina de Diálogos sobre o uso da Inteligência Artificial”, promovida pelo Grupo de Trabalho de IA no DF, foi realizada na última sexta-feira (5), no Campus Norte da Universidade.

O GT de IA no DF foi criado pelo governo local por meio do Decreto nº 44.969/23 com o objetivo de promover estudos e elaborações para a implementação de um laboratório de IA aplicada na região. O grupo é coordenado pela Fundação de Apoio à Pesquisa – FAPDF, em parceria com a UnDF, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Secretaria de Economia. Participam do colegiado, representantes da Universidade de Brasília (UnB), Fiocruz Brasília e membros indicados pela sociedade científica.

Os recursos a serem investidos nos próximos dois anos para a implantação de infraestrutura, fomento e pesquisa em IA são da ordem de R\$ 20 milhões. “O GT tem cinco eixos: infra-estrutura (criação do Laboratório de IA); pesquisa

e capacitação; regulamentação (diretrizes sobre o uso da IA no DF); governança do Centro de Inovação em IA; e o Observatório de IA”, explica o coordenador técnico do GT e professor da UnDF, Ricardo Sampaio.

Desafios

Desde que foi criado, o GT já se reuniu com representantes das áreas da Saúde e do Judiciário. No encontro realizado na última sexta-feira (5), na UnDF, destinado às questões educacionais, ambientais e de segurança, estiveram presentes especialistas das Secretarias do Meio Ambiente, de Educação, da Segurança Pública, da Economia, da Ciência, Tecnologia e Inovação, bem como da Universidade de Brasília – UnB, do Ministério Público do DF e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibicti, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação entre outras instituições.

Sobre a aplicação da IA no Meio Ambiente, Silvia Belarmino, do Núcleo de Ciências de Dados e Inteligência Artificial do Ministério Público do DF, lembrou que é uma área desafiadora porque precisa de muitos trabalhos com imagens. “Um projeto que a gente pode fazer (com IA) é identificar áreas de reserva que estão sendo ocupadas por moradias irregulares. Outra possibilidade, é fazer uma detecção de fogo em áreas ambientais ou de florestas e avisar previamente aos órgãos de defesa”, detalhou.

A especialista, no entanto, chamou a atenção para o fato de que a IA veio para contribuir, mas não pode ser considerada como uma solução para tudo. “Esse trabalho do GT é importante para que a gente desmistifique o que é um projeto de IA e faça mais soluções unidas que vão de fato resolver algum problema”, afirmou Silvia Belarmina.

Eduardo Dias Leite Júnior, da Divisão de Controle de Denúncias Anônimas da Polícia Civil do DF, destacou que o uso da IA na área de Segurança Pública pode gerar benefícios como a integração de bancos de dados, análise de padrões de comportamento de crimes, de autores de violência e de vítimas, por exemplo. “É uma tecnologia nova e a gente percebe que outros países já estão aplicando de forma mais avançada. A gente tem que debater e implementar na prática, de forma efetiva, com resultado nas investigações e nas apurações”, argumentou.



Diante dos inúmeros desafios na área educacional, a diretora de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação, Ana Carolina, acredita que a IA pode contribuir para o aprendizado dos estudantes. Ela lembrou, porém, que existem vários atores no processo educacional. “Uma coisa é você estar no âmbito da gestão e outra é estar no âmbito da sala de aula. A gente precisa primeiro entender esses espaços e pensar soluções para questões específicas dentro desses espaços”, reforçou.



Fonte: UnDF

UEFS

PESQUISADORES DA UEFS REALIZAM NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA O “PAU-FERRO”, ESPÉCIE ICÔNICA DA FLORA BRASILEIRA



Pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) realizaram uma reclassificação taxonômica da espécie *Libidibia ferrea*, conhecida popularmente como “Pau-Ferro, Jucá, Ibirá-obi, entre outros nomes. Este trabalho, liderado por Filipe Gomes dos Anjos Oliveira, Felipe Santos Silva, e orientado pelos professores Luciano Paganucci de Queiroz, Reyjane, Patrícia de Oliveira e Gwilym Peter Lewis (Royal Botanic Gardens, Kew, Reino Unido), revela novas descobertas sobre esta planta icônica da flora brasileira.

Libidibia ferrea, pertencente à família das Leguminosas, a mesma do feijão e do pau-brasil, era previamente classificada em quatro variedades, variando de grandes árvores a pequenas arboretas. Comumente encontradas na caatinga e em florestas úmidas do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, essas plantas também são amplamente utilizadas na arborização urbana e na medicina tradicional, com benefícios cientificamente comprovados.

A taxonomia, ciência responsável por classificar e identificar grupos biológicos, enfrentava desafios com *Libidibia ferrea* devido às suas diversas variedades. Essas variações dificultavam a identificação precisa das características da espécie, impactando também os estudos fitoquímicos e medicinais.

Com o uso de metodologias modernas, incluindo análises estatísticas e ecológicas, os pesquisadores da UEFS propuseram uma nova classificação

para a *Libidibia ferrea*. O estudo resultou na identificação de quatro espécies distintas, todas cultivadas no campus da UEFs: *Libidibia ferrea*, *Libidibia juca*, *Libidibia leiostachya* e *Libidibia parvifolia*.

Esta nova classificação abre portas para futuras pesquisas, especialmente na área farmacêutica. Com a identificação clara das espécies, será possível determinar quais possuem propriedades medicinais eficientes para tratamentos de doenças como a leishmaniose e doenças inflamatórias, e quais ainda necessitam de estudos adicionais.

“A importância desta pesquisa de reclassificação da *Libidibia ferrea* é que são espécies com um grande impacto no conhecimento farmacêutico e na

medicina popular, além de serem utilizadas na indústria de madeira e na arborização urbana. É necessário conhecer essas plantas de maneira criteriosa, principalmente suas características e onde elas ocorrem naturalmente, contribuindo não só no conhecimento da biodiversidade brasileira, como também em futuras pesquisas das áreas de saúde. É preciso conhecer para utilizar, porque se você usa uma planta errada para fazer um medicamento por falta de informações da espécie, pode causar diversos efeitos colaterais ou nenhum efeito em alguns casos, pois ela não foi reconhecida da maneira correta”, explica Filipe Oliveira, principal pesquisador.

Fonte: UEFs



UESC

CEE APROVA RECRENCIAMENTO DE TRÊS CURSOS DA UESC

Os membros do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE), que estiveram reunidos no campus Professor Soane Nazaré de Andrade, foram recebidos no último dia 4 de junho, pelo reitor e vice-reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), professores Alessandro Fernandes e Maurício Moreau. Na oportunidade, os representantes do colegiado comunicaram a aprovação do processo de credenciamento dos cursos de graduação de Biomedicina, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) e Medicina Veterinária.



Superior e Desenvolvimento Regional, Educação Especial e sessões de Câmaras e Comissões.

O reitor Alessandro Fernandes exaltou o papel do Conselho Estadual de Educação na formulação de políticas públicas para o setor e agradeceu, em nome da Universidade, a forma criteriosa e ética de avaliação e aprovação dos processos de credenciamento dos cursos de Biomedicina, LEA e Medicina Veterinária.

Coincidentemente, a reunião do CEE aconteceu no momento em que estudantes do curso de Veterinária realizaram manifestação pela renovação de insumos para o funcionamento do Hospital Veterinário. O reitor Alessandro Fernandes estabeleceu diálogo com o movimento estudantil para esclarecer aspectos do processo de compras por meio de licitação.

Além disso, uma comissão formada por estudantes foi recebida pelo plenário do Conselho para abordagem do problema, quando ficou esclarecido que a manifestação não objetivou a desqualificação do curso de Medicina Veterinária, mas a busca de soluções para o pleno funcionamento do Hospital, equipamento fundamental para as atividades do próprio curso.

Os conselheiros presentes elogiaram a capacidade de diálogo da gestão superior da Universidade Estadual de Santa Cruz que, de forma transparente e democrática, acolheu as reivindicações dos estudantes e encaminhou um desenrolar construtivo diante da questão. A conselheira Cristina Silva Andrade observou que, em nenhum momento, os estudantes ouvidos desqualificaram o curso de Medicina Veterinária nem a Uesc. “Na verdade, ressaltaram a falta de insumos e materiais necessários às atividades práticas”, pontuou.

A reunião do Conselho Estadual de Educação em Ilhéus contou com as presenças do presidente e da vice-presidente do colegiado, Alberto Gondim Pires e Dinalva Melo Nascimento, e os conselheiros Ana Cristina Croesy, Cristina Andrade, Marilene Betros, Mário Sérgio Aragão, Nildon Pitombo, Samuel Macêdo Guimarães e Weslen Moreira.



Fonte: Uesc

CURSINHO POPULAR ESPECIAL PARA MULHERES É IMPLANTADO NO CAMPUS AÇAILÂNDIA

A vulnerabilidade social de pessoas, famílias ou comunidades caracteriza-se por fatores como pobreza, violência doméstica, nível educacional, entre outros, que podem afetar o nível de bem-estar, resultando em uma exposição maior a riscos e a processos acentuados de exclusão e discriminação. Vários programas específicos para mulheres, desenvolvidos pelos Governos Federal, Estadual e Municipal permitem acesso à educação e independência financeira, com o objetivo de transformar as realidades sociais.



Por meio de parceria com a secretaria municipal de Ação social e da secretaria municipal da Mulher, ambas de Açailândia, a UEMASUL implantou uma turma especial do Cursinho Popular para beneficiar mulheres em situação de vulnerabilidade. Para a reitora Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, um dos compromissos da instituição é a realização de ações na

sociedade, promovendo o acesso à educação. “A universidade tem o dever de desenvolver políticas públicas para a sociedade, promovendo a segurança, profissionalização e inclusão das mulheres no espaço universitário. Deste modo, se reduzem as desigualdades, com oportunidades de acesso ao ensino superior para todos”.

A turma que iniciou as aulas do cursinho em Açailândia é formada por 39 mulheres que agora têm a oportunidade de se dedicarem aos estudos e ingressarem no ensino superior. A aluna Jéssica da Silva Santos trabalha como auxiliar de escritório e não tinha tempo para estudar. “Está sendo uma experiência muito boa, que vai abrir várias portas pra mim. Eu achava que, de certa forma, estava com meu tempo perdido porque trabalho a tarde toda e não tenho tempo. Eu vejo o cursinho como uma oportunidade, porque tenho 25 anos e tive muito tempo perdido. Não corri atrás dos meus objetivos e agora estou fazendo isso”.

A secretária municipal da Mulher de Açailândia, Valéria Aquino Sousa, reforçou a importância das aulas na vida das participantes do projeto. “São mulheres que tiveram a oportunidade de voltar aos seus estudos. Algumas já haviam terminado o ensino médio e parado, outras estão ainda cursando. Então essa parceria incentiva as mulheres vulneráveis a dar

continuidade aos estudos e eu agradeço imensamente por essa parceria, que é uma oportunidade ímpar. Que elas possam continuar os estudos, buscando a autonomia financeira e a autonomia como mulher”.

O Cursinho Popular é um programa realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil

(PROEXAE), voltado para alunos de baixa renda, estudantes de escolas públicas e/ou bolsistas de escolas privadas que desejam realizar provas de vestibular, desenvolvido em Imperatriz e Açailândia, que este ano oferta duas turmas. Em uma das aulas, a turma das mulheres recebeu a visita da pró-reitora de Gestão e sustentabilidade acadêmica, professora Márcia Suany Dias Cavalcante; do pró-reitor da PROEXAE, professor José Milton Lopes Pinheiro; do diretor do CCHSTL, professor Bruno Lucio Meneses Nascimento e da secretária municipal da mulher de Açailândia, senhora Valéria Aquino.

A ação reforça o compromisso da UEMASUL com a realização de políticas públicas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade. Em Açailândia, a prioridade são as mulheres, para que tenham, por meio da educação, a possibilidade de projetar e buscar por mudanças de vida e por desenvolvimento pessoal e profissional.

Fonte: Assessoria de Comunicação/UEMASUL. Texto: Mari Marconccine. Fotos: Ascom/UEMASUL



Unitau

UNITAU ABRE INSCRIÇÕES PARA MAIOR CONGRESSO DE CIÊNCIA DA REGIÃO

A Universidade de Taubaté (UNITAU) abriu oficialmente o período de inscrições para a 13ª edição do Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (Cicted). Congressistas interessados em participar das atividades presenciais e remotas do maior evento científico da região, entre 23 e 25 de outubro, podem se cadastrar pelo site unitau.me/cicted2024.

O lançamento do evento foi realizado durante ação da comissão organizadora do Cicted no Colégio UNITAU, Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi, no Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho. À ocasião, os alunos fizeram o plantio de uma árvore em cumprimento ao protocolo de emissão e compensação de carbono desenvolvido pelo Centro UNITAU Sustentável (CEUS), com base nos impactos gerados pelo congresso em 2023.

Em 2024, seguindo a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia,



promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), o tema do Cicted será “Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”. A presidente da comissão organizadora do congresso destaca o impacto do tema para o evento.

“Discutir os biomias do Brasil, a rica biodiversidade, os saberes tradicionais e as tecnologias sociais reflete a urgência de reconhecer, valorizar e proteger nossas riquezas naturais. É preciso que compreendamos nosso papel transformador na sociedade brasileira, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios ambientais que enfrentamos”, explica a presidente do Cicted.

A partir de 17 de junho, o Cicted 2024 receberá inscrições de trabalhos em diferentes categorias, que abrangem desde estudantes e professores da educação infantil, até acadêmicos dos cursos de pós-graduação, da UNITAU e de outras instituições de ensino interessadas. Em 2023, a 12ª edição do Cicted se tornou histórica com mais de sete mil congressistas e cerca de 1.700 trabalhos inscritos.

Para saber mais sobre o Cicted 2024 acesse unitau.me/cicted2024.

Fonte: Acom Unitau



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro